



Asset

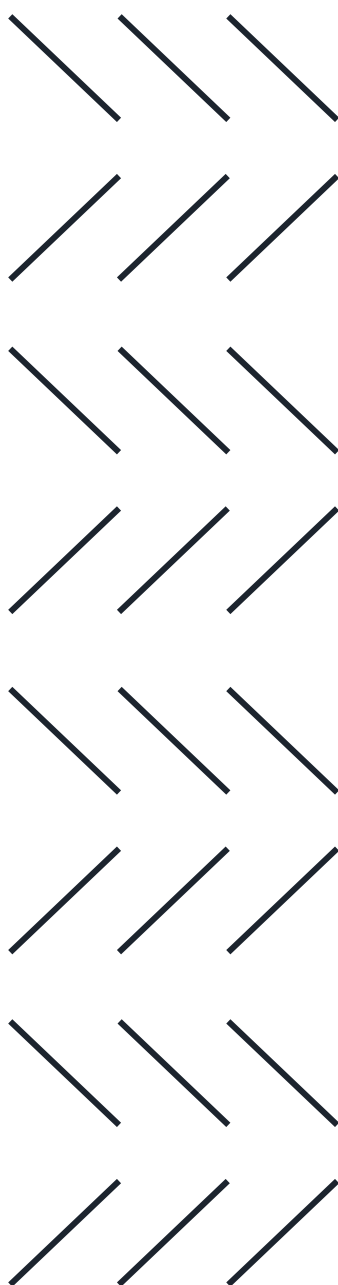


Carta do Gestor **RURA11**

Itaú Asset Rural Fiagro - Imobiliário

Junho 2026





Sumário

1. Características do Fundo
2. Comentários do Gestor
3. Rendimentos e Retorno
4. Portfólio de Investimentos
5. Características Operacionais



Características do fundo



Sobre o fundo

Fundo de investimento nas cadeias produtivas do agronegócio no Brasil (insumos agrícolas, produtores rurais, agroindústrias, usinas, entre outros).


Objetivo de retorno

O fundo busca retorno de longo prazo acima do CDI, através da distribuição de rendimentos e da valorização do patrimônio do Fundo.

Como?

Através de um portfólio diversificado de crédito privado do agronegócio, investindo em títulos como CRAs, CPRs, cotas de FIAGROs, LCAs, entre outros.

Informações Gerais

 30 de junho

Cota Patrimonial
R\$ 10,31

Cota de Mercado
R\$ 8,46

Patrimônio Líquido
R\$ 1.650 milhões

Quantidade de Cotas
160.099.509

Quantidade de Cotistas
106.843

Último Dividendo
R\$ 0,110/cota

Dividend Yield (Cota Patrimonial)
13,58% a.a.

Dividend Yield (Cota de Mercado)
16,77% a.a.

Comentários do gestor



Prezados investidores,

O RURA11 encerrou o mês de junho de 2026 com 84% do PL alocado em crédito Agro, mantendo uma carteira bastante diversificada, com 59 devedores, em diferentes culturas e regiões do país.

Neste último mês, o fundo distribuiu um dividendo de R\$0,11 por cota, o que representa 13,6% ao ano em relação a cota patrimonial e 16,8% ao ano em relação a cota de mercado do fechamento do mês de junho, isentos de IR para o investidor pessoa física. Encerramos o mês com R\$ 21,1 milhões em reserva de lucro contábil.

Neste mês, fizemos duas novas alocações na carteira: um CRA do grupo Avilages (Agro Ávila), produtor rural e pecuarista do estado do Goiás, que tem uma operação de confinamento bem estruturada, e o crédito conta com garantia de AF de Terras; e uma alocação no Fiagro BBM, uma carteira de crédito de produtores rurais pulverizada, com subordinação na cota Sênior que estamos alocados. Em junho tivemos o pagamento antecipado, com prêmio, da operação com a Jumasa, revenda de máquinas Massey Ferguson do Mato Grosso, que foi adquirida pelo grupo Sipal e decidiu quitar antecipadamente a operação conosco. Além disso, tivemos o vencimento final com pagamento 100% adimplente do grupo Schmidt, produtor rural de grãos e algodão do oeste da Bahia.

Seguimos atuando nos casos do RURA que estão com alguma PDD, tanto na esfera jurídica seguindo com as execuções, como no âmbito comercial, buscando renegociações e acordos com os devedores no paralelo para receber os valores devidos de forma extrajudicial. Não tivemos decisões relevantes neste mês de junho.

Do lado macro, os fortes indícios de um Super El Niño na próxima safra trouxeram preocupações adicionais para regiões que podem ser afetadas negativamente, especialmente o MATOPIBA, por conta dos veranicos e maior onda de calor que podem ocorrer nas regiões produtoras. Temos feito um acompanhamento próximo dos devedores, mas já temos um portfólio nessas regiões com produtores que já possuem mitigantes para os efeitos negativos do fenômeno climático, como o uso de irrigação. Em nossa visão, o el niño pode ter efeitos até positivos em algumas regiões do país, mas ainda muito incerto de se precificar os efeitos finais em termos de produção e estoques finais. Em nossa visão, as margens ainda comprimidas, somado à falta de liquidez das linhas de custeio para os produtores, bem como os juros estruturalmente altos ainda tem sido os principais pontos de preocupação e que devem se arrastar por mais uma safra.

Dentro desse contexto, o RURA11 possui hoje um portfólio bastante diversificado, tanto em número de devedores quanto em segmentos do agronegócio, aliado a estruturas de garantias robustas, o que nos dá conforto para atravessar momentos de maior volatilidade. Além disso, temos adotado uma postura mais defensiva, com: acompanhamento próximo e recorrente dos devedores; aprimoramento das operações e estruturas de garantia; e originação mais seletiva, priorizando perfis de crédito mais sólidos.

Comentários do gestor



Soja



A soja registrou queda de 5,5% na CBOT na média de junho, encerrando a USD 11,3/bu, pressionada pelo bom desenvolvimento das lavouras americanas e pela perspectiva de uma safra cheia nos EUA. Além disso, a ampla oferta sul-americana seguiu limitando movimentos de alta, enquanto as exportações brasileiras permaneceram competitivas. Por outro lado, a demanda doméstica por esmagamento nos EUA, impulsionada pelos biocombustíveis, e sinais de retomada das compras chinesas de soja americana ajudaram a evitar perdas mais acentuadas. No Brasil, o preço da soja em Sorriso avançou 3,8%, alcançando R\$ 107,5/saca, sustentado pela valorização

cambial e pela firmeza dos prêmios de exportação, que mais do que compensaram a queda observada em Chicago. O ritmo de exportações segue elevado, enquanto a demanda interna por farelo e óleo continua aquecida. Nas próximas semanas, os principais fatores de atenção serão a evolução climática das lavouras americanas durante o período crítico de definição de produtividade, o comportamento da demanda chinesa, especialmente por soja dos EUA, e o desenvolvimento do fenômeno El Niño, que segue sendo uma importante fonte de risco para a safra sul-americana de 2026/27.



Milho



O milho registrou queda de 8,8% na CBOT em junho, encerrando a USD 4,20/bu, pressionado pelas excelentes condições das lavouras americanas e pela expectativa de uma safra volumosa nos EUA. O clima favorável no Meio-Oeste elevou o potencial produtivo, enquanto a entrada da segunda safra brasileira reforçou a percepção de ampla oferta global. Por outro lado, a perspectiva de redução dos estoques finais americanos e globais, juntamente com a demanda crescente do setor de etanol, limitou perdas mais intensas. No Brasil, o milho em Sorriso recuou 2,7%, para R\$ 42,1/saca, refletindo a pressão da colheita da safrinha e a comercialização ainda lenta

por parte dos produtores. Apesar disso, o crescimento estrutural do consumo doméstico, especialmente para produção de etanol, continua oferecendo suporte ao mercado. Nas próximas semanas, o mercado seguirá atento à evolução climática da safra americana durante a fase de polinização, à demanda internacional pelo cereal e ao avanço da colheita brasileira. Além disso, a expansão do etanol de milho permanece como um dos principais fatores de sustentação dos preços no médio prazo.



Algodão



O algodão registrou queda de 8,0% na NYBOT na média de junho, encerrando a USDc 74,4/lb, pressionado pela queda do petróleo e preocupações com a demanda global por têxteis. Apesar da expectativa de redução da produção global em 2026/27 e da queda dos estoques mundiais, o mercado segue relativamente bem abastecido, limitando a sustentação das cotações. Entre os principais produtores, EUA e China devem registrar menor produção, enquanto o Brasil mantém sua posição de destaque no mercado exportador. No Brasil, o preço em Rondonópolis recuou 1,1%, para R\$ 3,85/lb. A demanda externa e o ritmo elevado das

exportações continuaram oferecendo suporte aos preços, mas foram insuficientes para compensar a fraqueza do mercado internacional e a perspectiva de oferta confortável no mercado interno. O mercado seguirá atento às condições climáticas nos EUA, que permanecem relevantes para a produção americana, comportamento da demanda global por produtos têxteis e à evolução dos estoques mundiais. Além disso, o mercado de petróleo continuará sendo um fator importante para o algodão, dada sua influência sobre os preços do poliéster, principal fibra concorrente da pluma.

Comentários do gestor



Boi Gordo

A exportação de carne bovina em junho marcou um novo recorde para o mês, com 280 mil t in natura, 16% acima de jun/25. Com isso, o primeiro semestre fechou com crescimento de 16% acumulado frente ao 1S25, refletindo a aceleração dos embarques para a China para o preenchimento da cota de 1,1 MM t, que deverá estar totalmente preenchida em agosto. E com esta perspectiva, o apetite de compra de gado por parte dos frigoríficos moderou nas últimas semanas, tirando sustentação dos preços do boi gordo, a partir do início da segunda quinzena de junho. O indicador Cepea (SP) caiu de R\$ 353/@ em 15/jun para R\$ 327/@ no dia 8/jul, queda de 7%. Vale dizer que a tendência de queda do boi gordo, amplificada no último mês, começou em meados de abril, após o animal marcar a máxima do ano nos R\$ 367/@. E com o boi sem força para romper este patamar, o bezerro também interrompeu as altas a

partir de maio, se acomodando no patamar próximo dos R\$ 3400/cabeça. Ainda assim, a relação de troca boi gordo/bezerro segue prejudicada para a recria-engorda. Olhando adiante, a oferta de gado pronto para abate não tende a reduzir de forma drástica nos próximos meses, ao passo em que as exportações para a China devem cair substancialmente. Com isso, os próximos três meses devem ser desafiadores para os preços do boi, com provável aumento da oferta de carne no mercado interno dada a dificuldade em compensar em outros destinos externos as quantidades não exportadas para a China. Vale dizer que apesar dos preços futuros estarem enfraquecendo, acompanhando o movimento do físico, os confinadores tiveram nos últimos meses, janelas de fixação para os vencimentos jul-set acima de R\$ 345/@, o que deve garantir o resultado das operações que travaram os preços do gado.



Açúcar e Etanol

Após a alta de 5,2% registrada em maio, as cotações do açúcar em Nova York voltaram a recuar em junho, acumulando queda de 5,7% no mês, que foi marcado por elevada volatilidade.

Após iniciar junho acima dos USDc 14/lb, o contrato nº 11 atingiu a mínima dos últimos dois meses (USDc 13,35/lb), antes de se recuperar e encerrar o mês a USDc 14,34/lb.

A pressão baixista refletiu o enfraquecimento temporário dos preços da energia, movimento já revertido com a retomada das ofensivas militares no Golfo Pérsico. Já a recuperação observada ao final de junho sinaliza a necessária correção das cotações internacionais do açúcar, então muito aquém do custo de produção mesmo para origens competitivas; portanto, em descompasso com o déficit global projetado para a safra 2026/27. Contribuem também para esta recomposição dos preços, as crescentes preocupações com os efeitos do El Nino sobre as lavouras de cana-de-açúcar e de

beterraba. Sobre o etanol, o preço do hidratado combustível recebido pelo produtor paulista manteve-se praticamente estável frente a maio, a R\$ 2,24/L (CEPEA).

A pressão sob os preços caracterizará a safra 2026/27 no Brasil. Refletem, de um lado, a oferta recorde do biocombustível, fruto da ampla oferta de cana-de-açúcar e do mix mais etanoleiro no início do ciclo, somado à cadência da crescente produção de etanol de milho. De outro, pesa a acomodação do consumo interno observada ao menos até maio, mesmo diante da elevada competitividade do etanol frente à gasolina.

Em junho, a paridade no Estado de São Paulo alcançou 59,6%, o menor nível desde janeiro de 2024. Nesse contexto, adiciona pressão negativa ao mercado, o novo adiamento pelo governo federal da deliberação sobre o aumento da mistura do etanol anidro à gasolina de 30% para 32%, que estava agendada para 24 de junho.

Variações de preços das commodities

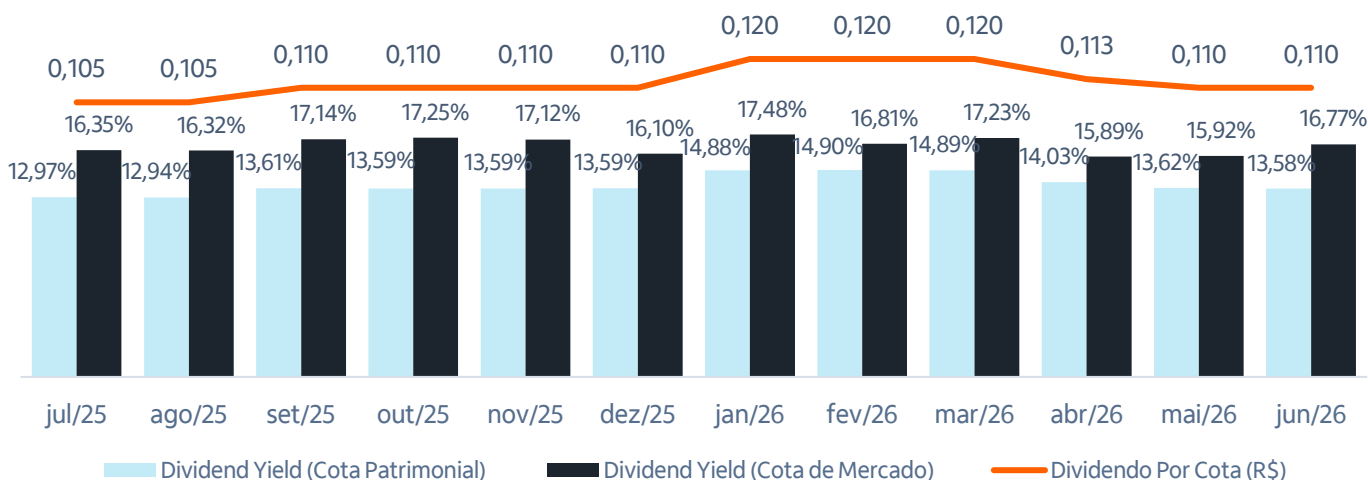


Preços externos	Medida	30/06/2026	D-1	D-30	D-365
Dólar	BRL/USD	5,17	-0,1%	2,6%	-4,8%
Soja CME	USDc/bu	1.116,75	0,7%	-5,9%	9,0%
Farelo de Soja CME	USD/t	304,70	0,0%	-7,6%	12,3%
Milho CME	USDc/bu	412,75	2,7%	-9,6%	-1,8%
Algodão CME	USDc/lb	72,22	0,3%	-5,2%	9,0%
Açúcar NY	USDc/lb	14,82	3,7%	5,4%	-4,3%
Suco de Laranja NY	USDc/lb	172,75	21,9%	8,5%	-20,6%
Preços internos	Medida	30/06/2026	D-1	D-30	D-365
Soja MT Sorriso	R\$/sc	111,63	0,0%	4,1%	1,6%
Milho SP Campinas	R\$/sc	63,40	-0,1%	-2,3%	-5,4%
Farelo Soja Rondonópolis MT	R\$/t	1.517,28	0,1%	-1,1%	-0,9%
Boi Gordo SP	R\$/@	338,65	0,0%	-3,0%	6,7%
Bezerro MS	R\$/cbç	3.385,38	-0,2%	-0,8%	16,3%
Café Arábica	R\$/sc	1.514,13	-0,2%	-5,4%	-17,5%
Algodão Pluma Rondonópolis MT	R\$/lb	3,65	-3,5%	-7,6%	-7,5%
Etanol Hidratado Paulínia SP	R\$/l	2,38	-0,3%	1,7%	-12,0%

Rendimentos e Retorno

DRE - Contábil (R\$ milhões)	jul/25	ago/25	set/25	out/25	nov/25	dez/25	jan/26	fev/26	mar/26	abr/26	mai/26	jun/26	Desde início
Receitas	23,2	22,5	22,5	23,8	21,3	22,7	21,1	18,5	22,2	19,0	18,5	26,0	872,9
Receitas CRA e CRI (inclui ajustes MTM)	19,6	15,5	15,6	17,9	14,6	17,8	10,72	10,6	14,4	8,0	12,0	12,9	683,6
Receita Caixa	0,9	0,9	1,3	1,9	1,8	2,4	2,72	2,5	2,8	2,6	2,5	2,8	74,7
Outros Resultados (Derivativos, Rendimentos Fiagros, e outros)	2,7	6,1	5,7	4,1	4,9	2,6	7,62	5,4	5,0	8,3	4,1	10,2	114,6
Despesas	-1,7	-2,6	-1,2	-1,7	-1,8	-0,9	-2,1	-1,6	-1,6	-2,0	-1,7	-1,2	-69,2
PDD + ajustes mensais PDD	-0,5	-6,0	-0,4	-0,5	-0,2	-6,4	-0,4	-0,3	-0,2	-5,2	-0,2	-0,4	-63,4
Resultado Contábil	21,0	13,8	20,8	21,7	19,4	15,4	18,5	16,6	20,3	11,7	16,6	24,4	740,2
Resultado por Cota (R\$/cota)	0,131	0,086	0,130	0,135	0,121	0,096	0,115	0,104	0,127	0,073	0,104	0,152	4,623
Rendimento Distribuído (R\$/cota)	0,105	0,105	0,110	0,110	0,110	0,110	0,120	0,120	0,120	0,113	0,110	0,110	4,491
Lucro contábil acumulado desde início (R\$ MM)													+21,11

Mês de Referência	Cota Patrimonial	Cota de Mercado	Rendimento (R\$ / cota)	Cota Patrimonial		Cota de Mercado	
				Rendimento (a.m.)	Rendimento (a.a.)	Rendimento (a.m.)	Rendimento (a.a.)
jul/25	10,28	8,27	0,105	1,02%	12,97%	1,27%	16,35%
ago/25	10,30	8,28	0,105	1,02%	12,94%	1,27%	16,32%
set/25	10,29	8,29	0,110	1,07%	13,61%	1,33%	17,14%
out/25	10,31	8,24	0,110	1,07%	13,59%	1,33%	17,25%
nov/25	10,31	8,30	0,110	1,07%	13,59%	1,33%	17,12%
dez/25	10,30	8,79	0,110	1,07%	13,59%	1,25%	16,10%
jan/26	10,32	8,88	0,120	1,16%	14,88%	1,35%	17,48%
fev/26	10,31	9,21	0,120	1,16%	14,90%	1,30%	16,81%
mar/26	10,32	9,00	0,120	1,16%	14,89%	1,33%	17,23%
abr/26	10,27	9,14	0,113	1,10%	14,03%	1,24%	15,89%
mai/26	10,28	8,88	0,110	1,07%	13,62%	1,24%	15,92%
jun/26	10,31	8,46	0,110	1,07%	13,58%	1,30%	16,77%



Rendimentos e Retorno

30 de junho

Retorno acumulado

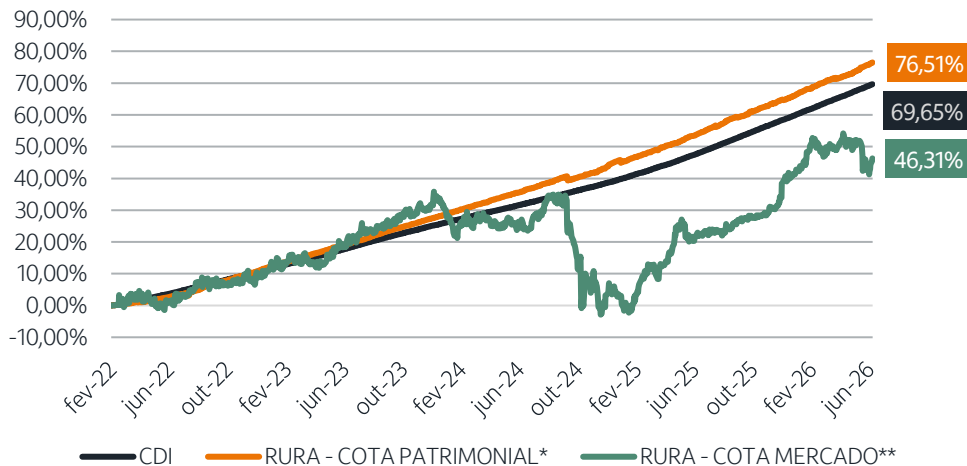
Cota Patrimonial
10,3

Cota Mercado
8,4

Rentabilidade nominal*
dos últimos 12 meses

14,66%

-0,12% acima do CDI



Performance mensal

2026	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO
COTA PATRIMONIAL*	1,32%	1,04%	1,26%	0,66%	1,09%	1,43%	-	-	-	-	-	-	7,00%
COTA MERCADO**	2,30%	5,13%	-0,98%	2,92%	-1,63%	-3,54%	-	-	-	-	-	-	4,01%
CDI	1,16%	1,00%	1,21%	1,09%	1,07%	1,12%	-	-	-	-	-	-	6,85%

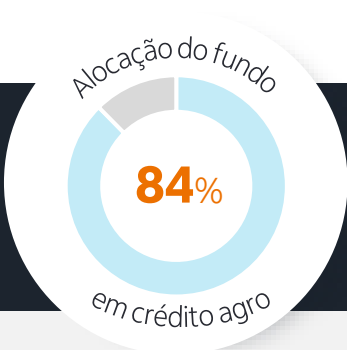
2025	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO
COTA PATRIMONIAL*	0,56%	1,16%	1,07%	1,17%	1,13%	1,17%	1,37%	1,34%	0,95%	1,20%	1,07%	1,03%	14,06%
COTA MERCADO**	-3,08%	5,74%	5,82%	2,11%	9,65%	-2,69%	0,79%	1,41%	1,41%	0,74%	2,10%	7,32%	35,16%
CDI	1,01%	0,99%	0,96%	1,06%	1,14%	1,10%	1,28%	1,16%	1,22%	1,28%	1,05%	1,22%	14,31%

2024	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO
COTA PATRIMONIAL*	1,13%	1,07%	1,00%	1,16%	1,02%	0,86%	1,22%	1,03%	1,22%	0,02%	0,83%	1,98%	13,29%
COTA MERCADO**	-6,22%	0,40%	0,72%	-2,35%	1,57%	-0,50%	1,48%	4,31%	-1,01%	-25,54%	8,34%	-3,10%	-23,35%
CDI	0,97%	0,80%	0,83%	0,89%	0,83%	0,79%	0,91%	0,87%	0,83%	0,93%	0,79%	0,93%	10,87%

*Retorno da cota patrimonial considerando os rendimentos distribuídos.

**De 23/02/22 a 08/03/22 o fundo ainda não era negociado em bolsa e consideramos o valor da cota patrimonial no período para compor o retorno. O fundo passou a ter negociação em bolsa em 08/03/2022

Portfólio de investimentos

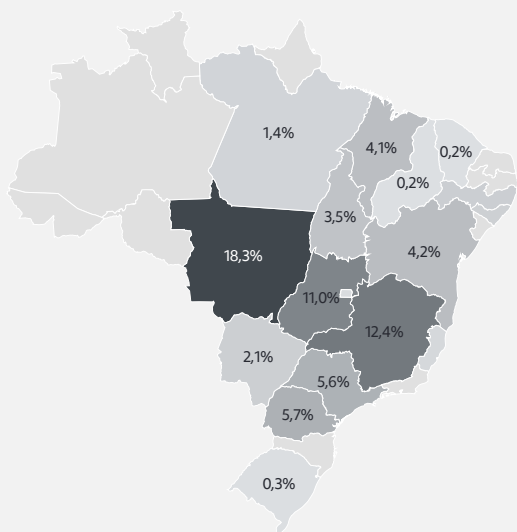


Spread médio dos títulos privados (MtM) **CDI + 3,8%**

Duration dos títulos privados (média da carteira) **1,9 anos**

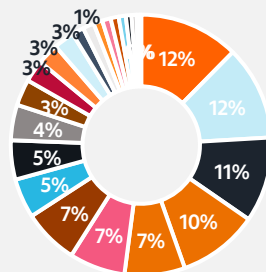
Informações sobre a carteira (em 30/06/2026)

Exposição por Região



Exposição setorial

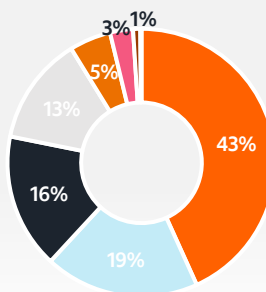
(% parcela crédito – 84% PL)



- Açúcar e Etanol
- Produtor Rural - Grãos e Pecuária
- Pulverizado Agro
- Fiagro Terras
- Cooperativa
- Insumos Agrícolas
- Produtor Rural - Algodão e Grãos
- Máquinas Agrícolas
- Florestal
- Revenda Agrícola
- Frigorífico - Bovinos
- Frigorífico - Aves
- Produtor Rural - Grãos
- Produtor Rural - Pecuária
- Produtor Rural - Grãos e Café
- Agtech
- Produtor Rural - Algodão, Grãos, Cacau
- Produtor Rural - Cane
- Produtor Rural - Uva
- Trading e Beneficiamento
- Frigorífico - Suínos
- Produtor Rural - Melão

Exposição por tipo de garantia

(% parcela crédito – 84% PL)



- AF Terras
- Terras
- Subordinação
- AF Terras e Recebíveis
- Clean
- AF Cane, CDA/WA e Recebíveis
- Guarantee Letter Matriz
- AF Imóveis e Recebíveis

Devedores

59

Valor médio por devedor

R\$23,5
milhões

Top 5 Devedores

20% do PL

Segmentos/Culturas

24

Portfólio de investimentos



Devedor	Setor	Região	Garantia	Tipo	Index	Taxa	R\$ MM	%PL
Fiagro Quatro Gerações	Fiagro Terras	MG	Terras	FIAGRO	CDI+	5,20%	78,7	4,8%
Consentini	Produtor Rural - Grãos e Pecuária	GO - TO	AF Terras	CRA	CDI+	4,80%	75,8	4,6%
Hohl	Máquinas Agrícolas	GO	AF Terras	CRA	CDI+	2,50%	66,1	4,0%
Fiagro FII Capsicum	Fiagro Terras	MT	Terras	FIAGRO	CDI+	3,00%	59,3	3,6%
Morro Verde	Insumos Agrícolas	MG	AF Direitos Minerários	CRA	CDI+	4,50%	52,8	3,2%
Lermen	Produtor Rural - Algodão e Grãos	MT	AF Terras	CRA	CDI+	4,85%	44,3	2,7%
José Domingos Lot	Produtor Rural - Grãos e Pecuária	SP - MS	AF Terras	CRA	CDI+	5,00%	40,4	2,4%
Fiagro Sete Aguas - NH Agro	Açúcar e Etanol	MA	Terras	FIAGRO	CDI+	6,00%	39,4	2,4%
Avivar Alimentos	Frigorífico - Aves	MG	CF Recebíveis	CRA	CDI+	2,50%	37,9	2,3%
Frialto	Frigorífico - Bovinos	MT	AF Terras	CRA	CDI+	6,50%	37,7	2,3%
Agronorte	Produtor Rural - Grãos	MT	AF Terras e Recebíveis	CRA	CDI+	4,70%	36,9	2,2%
LAR Cooperativa	Cooperativa	PR - SP - MS	Clean	CRA	%CDI	106,50%	35,6	2,2%
Agro Ávila	Produtor Rural - Pecuária	GO	AF Terras	CRA	CDI+	3,00%	35,4	2,1%
Agrosepac	Florestal	PR	AF Terras	CRA	CDI+	6,50%	34,2	2,1%
Tecoha - Melcher	Produtor Rural - Grãos e Pecuária	MT	AF Terras	CRA	CDI+	4,50%	33,6	2,0%
Comber	Florestal	GO - MT - TO	AF Terras e Recebíveis	CRA	CDI+	3,00%	33,2	2,0%
Impacto Bioenergia	Açúcar e Etanol	AL	AF Cana, CDA/WA e Recebíveis	CRA	CDI+	5,00%	32,1	1,9%
TerraMagna	Pulverizado Agro	Diversas	Subordinação	FIAGRO	CDI+	4,00%	32,0	1,9%
JB	Açúcar e Etanol	PE - ES	AF Terras e Recebíveis	CRA	CDI+	3,50%	31,9	1,9%
Coplana	Cooperativa	SP	CF Recebíveis	CRA	CDI+	3,50%	29,8	1,8%
Horita	Produtor Rural - Algodão e Grãos	BA	AF Terras	CRA	USD+ ¹	7,40%	27,8	1,7%
Fiagro Maçcampo	Pulverizado Agro	DF - GO - TO	Subordinação	FIAGRO	CDI+	3,25%	25,8	1,6%
Coop. Integrada	Cooperativa	PR - SP	CF Recebíveis	CRA	CDI+	2,35%	23,6	1,4%
Leal	Produtor Rural - Algodão e Grãos	BA	AF Terras	CRA	CDI+	4,75%	23,0	1,4%
Vilas Boas	Produtor Rural - Grãos e Café	MG	AF Terras	CPR	CDI+	5,50%	20,4	1,2%
Solinftec	Agtech	Diversas	CF Recebíveis	CRA	CDI+	2,65%	19,3	1,2%
UISA	Açúcar e Etanol	MT	AF Terras e Recebíveis	CRA	CDI+	5,25%	17,6	1,1%
Fiagro Sete Aguas - NH Agro	Açúcar e Etanol	MA	Terras	FIAGRO	CDI+	6,00%	17,1	1,0%
Nativa MT	Revenda Agrícola	MT	Subordinação	CRA	CDI+	6,00%	17,1	1,0%
Fiagro Biotrop	Pulverizado Agro	Diversas	Subordinação	FIAGRO	CDI+	3,00%	16,8	1,0%
Santa Colomba	Produtor Rural - Algodão, Grãos, Cacau	BA	AF Terras	CRA	CDI+	3,25%	15,5	0,9%
Portal Agro	Revenda Agrícola	PA - MA	Terras	FIAGRO	%CDI	100,00%	15,5	0,9%
FIAGRO Ponto Rural	Pulverizado Agro	PR - SP	Subordinação	FIAGRO	CDI+	3,00%	15,2	0,9%
Terra Forte (CMAA)	Produtor Rural - Cana	MG	AF Terras e Recebíveis	CRA	CDI+	3,00%	14,7	0,9%
Fiagro Goplan	Pulverizado Agro	Diversas	Subordinação	FIAGRO	CDI+	4,50%	14,0	0,8%
Agrivale	Produtor Rural - Uva	PE	AF Terras	CRA	CDI+	4,93%	13,7	0,8%
Fertz	Insumos Agrícolas	PA	CF Recebíveis	CRA	CDI+	4,50%	13,2	0,8%
Agrológica	Revenda Agrícola	MT	Subordinação	CRA	CDI+	6,50%	13,1	0,8%
Capal	Cooperativa	PR	CF Recebíveis	CRA	CDI+	1,95%	12,9	0,8%
Copagri	Trading e Beneficiamento	MT - SP	CF Recebíveis	CRA	CDI+	5,50%	12,3	0,7%
Pedro Merola	Produtor Rural - Grãos e Pecuária	GO	AF Terras e Recebíveis	CRA	CDI+	4,00%	12,2	0,7%
Fiagro Goplan	Pulverizado Agro	Diversas	Subordinação	FIAGRO	CDI+	4,50%	10,8	0,7%
Cibra	Insumos Agrícolas	Diversas	CF Recebíveis	CRI	CDI+	4,90%	10,7	0,6%
Dacalda	Açúcar e Etanol	PR	AF Terras	CRA	CDI+	4,25%	10,7	0,6%
FIAGRO Nagro	Pulverizado Agro	Diversas	Subordinação	FIAGRO	CDI+	4,50%	10,1	0,6%
TecnomyI	Insumos Agrícolas	Diversas	Guarantee Letter Matriz	CRA	CDI+	4,50%	10,1	0,6%
Nativa	Revenda Agrícola	GO	Subordinação	CRA	CDI+	5,00%	9,8	0,6%
Alibem	Frigorífico - Suínos	RS - MT	Clean	CRA	Pré	14,80%	9,8	0,6%
Solubio	Insumos Agrícolas	Diversas	CF Recebíveis	CRA	CDI+	5,25%	9,2	0,6%
FS Bio	Açúcar e Etanol	MT	Clean	CRA	CDI+	2,90%	9,0	0,5%
FIAGRO DC Mav	Pulverizado Agro	Diversas	Subordinação	FIAGRO	CDI+	3,00%	8,9	0,5%
Itaueira	Produtor Rural - Melão	BA - PI - CE	AF Terras	CRA	CDI+	4,75%	8,5	0,5%
Usina São José	Açúcar e Etanol	PE	CF Recebíveis	CRA	CDI+	3,10%	5,9	0,4%
FIAGRO DC Mav	Pulverizado Agro	Diversas	Subordinação	FIAGRO	CDI+	3,00%	5,7	0,3%
Portal Agro	Revenda Agrícola	PA - MA	Terras	FIAGRO	CDI+	5,00%	5,6	0,3%
Frialto	Frigorífico - Bovinos	MT	AF Terras	CRA	CDI+	5,01%	5,1	0,3%
Edson Ignácio	Produtor Rural - Citrus	SP	AF Terras	CRA	CDI+	3,50%	5,1	0,3%

Características Operacionais

ISIN: BRRURACTF004

Nome: ITAÚ ASSET RURAL FIAGRO FII - RURA11

C.N.P.J.: 42.479.593/0001-60

Taxa de adm.: 1,00 % a.a.

Taxa de performance: 20% sobre o que exceder CDI+1,00%

Público Alvo: Público Geral

Início do fundo: 23/02/2022

Patrimônio Líquido: R\$ 1.650.484.962,11

Valor da Primeira Cota: R\$ 10,00

Formador de mercado: XP Investimentos Corretora

Volume Negociado no mês (média diária): R\$ 2,6 milhões

Classificação Anbima: FIAGRO - IMOBILIÁRIO

Pagamento de Rendimentos: 5º dia útil do mês



Para mais informações

[Acesse a página do fundo](#)



Como
negociar?



Acesse o site
itaucorretora.com.br



Pesquise por
RURA11

Este fundo é supervisionado e fiscalizado pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM (Serviço de atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br). Público alvo: O FUNDO, a critério do ADMINISTRADOR, receberá recursos de investidores em geral, sejam pessoas físicas ou jurídicas, e fundos de investimentos destinados a qualquer público, clientes do ADMINISTRADOR, do GESTOR ou de controladas, direta ou indiretamente, pelo Itaú Unibanco Holding S.A. A Rentabilidade Alvo descrita não representa promessa ou garantia de rentabilidade ou isenção de riscos para seus Cotistas. Tipo Anbima: Fiagro - Imobiliário: Fundos que buscam retorno por meio de investimentos em operações nas cadeias produtivas do agronegócio. Início do fundo em: 23/02/2022. Taxa de Administração máx.: 1,00% a.a. Fonte de dados do material: Itaú Asset Management. Material de divulgação do fundo - A Itaú Asset Management é a gestora de recursos de terceiros do conglomerado Itaú Unibanco. Leia a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito - FGC. Para obter mais informações, entre em contato pelo telefone (11) 3631-2555. Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias, utilize o SAC: 0800 728 0728, todos os dias, 24 horas, ou o canal Fale Conosco (www.itaub.com.br). Se necessário contate a Ouvidoria Corporativa Itaú: 0800 570 0011 (em dias úteis das 9h às 18h) ou Caixa Postal 67.600, CEP 03162-971. Deficientes auditivos ou de fala, todos os dias, 24 horas, 0800 722 1722.

Para mais informações acesse: www.itaubasset.com.br